

## **ARTE PRESENTE NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: UM RELATO DE CASO<sup>1</sup>**

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de (Mestranda PPGEd-UFRN/ Prof. do NEI-UFRN)

PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida (DEPED- CCSA- UFRN)

As reflexões recentes sobre ensino de arte vão no sentido de considerá-la como área de conhecimento e apontam para transformações nos seus fundamentos (metodologia, objetivos, conteúdos, papel do professora e avaliação), relacionando-as à organização da escola em sua proposta curricular. Como afirmam Ferraz e Fusari (1993: 15):

*“Quando praticamos o ensino e aprendizagem da arte na escola surgem também questões que se referem ao seu processo educacional. Uma delas diz respeito ao posicionamento que assumimos sobre os modos de encaminhar esse trabalho em consonância com os objetivos de um processo escolarizado que atenda às necessidades de cultura artística no mundo contemporâneo”.*

Os documentos oficiais para Educação Infantil (RCNei-1999) chegaram às escolas propondo que se observe tanto princípios gerais de organização da escola quanto princípios específicos relacionados aos objetos de conhecimento, mas por seu caráter de referência geral para os educadores, propõe que a relação entre essas duas demandas deverá ser construção de cada unidade escolar.

Reconhecendo que essa articulação das demandas não é trivial e que algumas escolas a buscam já há algum tempo, estudar estes processos pode contribuir para o enfrentamento do desafio colocado pelos RCNei.

Por isso, este trabalho tem como objetivo estabelecer um relato de como foi possível encontrar nos momentos de construção e ressignificação do currículo, ao longo da História do Núcleo de Educação Infantil<sup>2</sup> (NEI – UFRN) os sentidos atribuídos à presença da arte.

Esta escola de Educação Infantil foi fundada em 1979 e tem, desde o início, os laços estreitados com os diversos Departamentos da Universidade, via os pais, professores e mais especificamente com o Departamento de Educação. Nessa relação, os docentes do NEI têm acesso aos materiais e pesquisas mais atualizados, recebendo durante sua história várias

---

<sup>1</sup> Texto apresentado ao GT-07/ Educação da Criança de 0 à 6 Anos da 23<sup>0</sup> Reunião Anual da ANPEd- Categoria Pôster

<sup>2</sup> O NEI se constitui numa escola de Educação Infantil situada no Campus Central da UFRN- Natal, que atende a filhos e professores, funcionários e alunos da universidade. Além do ensino (crianças de 2 a 7anos), realiza assessorias às escolas públicas do Estado, atua como campo de estágio para alunos dos cursos de Educação e Psicologia e participa dos grupos de pesquisas dos Departamento de Educação da UFRN.

assessorias. Outra característica tem sido o processo constante de formação dos docentes através de cursos de pós-graduação, grupos de estudo e grupos de pesquisa internos da instituição (NEI)<sup>3</sup>, que resultou em registros escritos sobre as práticas da escola (Teses/ Dissertações/ Relatos publicados e Relatórios bimestrais da prática de cada sala). Este vínculo entre pesquisa e ensino deu à escola uma dinâmica em que ação–reflexão–ação estiveram presentes gerando incorporações, significações e ressignificações do referencial teórico. A condição de funcionário público federal permite uma estabilidade funcional, sendo possível encontrar profissionais que estão na escola desde a sua fundação, e que têm a memória dos fatos, mesmo aqueles que os registros escritos não cobriram.

Para realizar este estudo de caso, foi necessário recuperar a história via a construção de uma seqüência temporal através de leitura de documentos, leitura da referência bibliográfica de cada época e entrevistas aos docentes. Escolhemos como demarcadores as assessorias que aconteceram, na maioria das vezes como solicitação da escola que já percebia a necessidade de mudanças.

**1979 – 1980** : A escola nasce no intuito de ser uma creche, mas logo no primeiro semestre ganha oficialmente o status de escola. Antes de receber as crianças (2 a 4 anos) , foi decorada por produtores de arte/ professores da UFRN, com imagens nordestinas, e a mobília adequada aos movimentos das crianças. Não há um currículo, nem uma rotina definida; as professoras vivem a dualidade entre cuidar e propor atividades pedagógicas. Entre as atividades estão as de “pintura e desenho livre”, construção de brinquedos com sucatas, cantar, ouvir músicas. Nas datas comemorativas traz-se à escola manifestações artísticas de nossa região. A arte se faz presente com “adorno” para organizar o ambiente; nas atividades de “livre expressão”, para “desenvolver habilidades”(coordenação motora fina); e no “acesso” às manifestações artísticas em datas comemorativas.

**1981 – 1984** : Currículo Orientado Cognitivamente (COC) - Sob a assessoria de professores do Mestrado em Educação, a escola assume a orientação curricular cognitivista, baseada na experiência realizada nos Estados Unidos por David Weikart. O COC que tem como referencial a teoria piagetiana, está voltado para o desenvolvimento de conceitos no período pré-operatório. Apregoa que a criança desenvolve-se em experiências que lhes possibilite

---

<sup>3</sup> Atualmente o NEI conta com grupos de estudo Linguagem, Matemática, Ciências, Corporeidade, Ensino de Arte e Educação Especial. O quadro docente formado originalmente por professoras graduadas conta com uma doutora, 2 doutorandas, 3 mestras, 3 mestrandas e 11 professoras em especialização.

atuar em relação aos desafios do meio, e de que a inteligência não é inata, e portanto, é possível ao professor propor os desafios às crianças observando as características da etapa de desenvolvimento que ela está vivendo.

Há a preocupação com a organização de uma rotina permanente e com a organização sala de aula em quatro áreas (espaços físicos específicos) que propõem diferentes possibilidades de vivenciar os “conceitos”: Casinha, Movimento, Silenciosa, Artes.

A área de artes era o ambiente em que o professor propunha atividades com a intenção do desenvolvimento da criatividade e da coordenação motora fina. Na rotina há um momento depois do horário do parque, considerado “tempo excedente” em que o professor poderia propor atividades diversas entre as quais atividades com música, teatro e tocar instrumentos. Nesta organização curricular a arte é vista como atividade para desenvolver conceito, para adquirir habilidades motora, e com atividade de livre expressão com o intuito de desenvolver a criatividade ou só para preencher um momento livre da rotina.

**1985 –1986:** Período em que a escola ganha autonomia em relação ao modelo curricular anterior e descobre novas demandas da educação infantil. Resignifica e elabora planos anuais colocando como norteadores do trabalho o desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, sócio-afetivo e motricidade. As ações organizadas anteriormente em experiências, passam a ser conduzidas tendo como eixo o “tema de pesquisa”. Arte é abordada neste planejamentos como atividade de livre expressão. A representação livre é tanto instrumento para desenvolver a criatividade como para observar os conflitos das crianças e a resolução deles. O desenho é o recurso para o registro dos temas de pesquisa. Recorte e colagem aparece como atividade que propicia o desenvolvimento da motricidade.

O trabalho com datas comemorativas continua a ocorrer e, neste, o teatro e a dança são linguagens mais usadas.

**1987 – 1991** A escola havia garantido relativa autonomia pedagógica, neste momento vivia por um lado o desafio da conquista da autonomia política<sup>4</sup> e o desejo de reafirmar, registrar o que já havia organizado (rotina de trabalho; questões do desenvolvimento infantil-cognitivo, sócio – afetivo e motricidade; e o trabalho por temas de pesquisa) bem como ressignificar isso tudo investindo em garantir que os “objetos de conhecimento” também fizessem parte da proposta da escola. Uma professora do Departamento de Educação

---

<sup>4</sup> Processo que culminará na “Eleição Direta”, para direção que antes era indicada pelo Reitor.

(DEPED) foi convidada para coordenar esta reorganização da proposta. Tratava-se de um trabalho de administrar as demandas do coletivo da escola e organizar formas de respondê-las. Durante os estudos a preocupação com o aspecto estético tornou-se evidente. “O que seria preciso para trabalhar o lado mais sensível da aprendizagem?” Esta preocupação vinha de duas direções: por um lado a assessora (professora do DEPED) e de outro uma mãe/artista plástica e professora do DEART<sup>5</sup>. Organiza-se oficinas de desenho e pintura com o objetivo de sensibilizar as professoras do NEI para o trabalho com estas representações. Nesta oficinas há a preocupação de iniciar os professores no uso de técnicas e materiais variados. A arte, em sua linguagem plástica, é trabalhada em suas especificidades, mas o objetivo não é o de estar discutindo o que envolve ensino e aprendizagem desta área, as professoras aprenderam algumas outras formas de intervir propondo atividades diferentes. Esteticamente melhoradas. A intenção ao propor arte continua a ser o desenvolvimento da criatividade e observar na representação as etapas de desenvolvimento do desenho infantil.

**1995 – 1998** Momento marcado pela preocupação em aprofundar estudos sobre as especificidades das áreas de conhecimentos presentes na Educação Infantil. Articulou-se grupos de estudo e de pesquisas com assessores especialistas em: Ensino de Artes, Linguagem, Matemática, Ciências, Educação Especial e Educação Física. Os trabalhos com algumas áreas de conhecimento estavam parcialmente organizados, mas no caso da arte, ainda não se percebia como área com objetivos, conteúdos e metodologias, próprios. O que se fazia de arte até então tinha a característica de atividades. O “Grupo de Pesquisa de Ensino de Arte na Educação Infantil”, sob a coordenação da professora Vera Rocha do DEART, pretendeu garantir na formação dos professores a fundamentação e práticas necessárias a reordenação do ensino de arte trazendo ao mesmo nível de importância de outros conhecimentos. Parte do princípio de que arte, também área de conhecimento, deve ser abordada em suas várias linguagens e aponta a Proposta Triangular<sup>6</sup> como uma das referências atuais para pensar as questões de ensino e aprendizagem de arte. O primeiro passo para a reordenação/ressignificação foi favorecer o acesso dos professores ao conhecimento sobre arte, ensino de arte e arte na educação infantil. Este ocorreu em cursos

---

<sup>5</sup> Departamento de Ensino de Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>6</sup> Proposta difundida no Brasil pela Dr.<sup>a</sup> Ana Mae Barbosa, propõe que ao trabalhar arte observe-se três eixos: Contextualizar, Leitura e Fazer Artístico.

de extensão e oficinas, finalizados como a produção de artigos, em que era preciso registrar uma experiência de sala de aula articulando as demandas gerais da escola de educação infantil e a área específica. Era a relação teoria- prática ressignificada e registrada.

Como o final da assessoria os professores haviam atentado para a necessidades de buscar mais informações sobre as linguagens específicas, tanto para articular os temas de sala de aula, como para o acesso pessoal a produção artísticas em oficinas/ateliês.

Pensar arte como conhecimento, fez com que os outros sentidos atribuídos à arte ao longo da história da construção curricular da escola fossem percebidos de outra maneira: o acesso às manifestações artísticas passou a ser uma atividade da rotina da instituição e não mais somente atrelada às datas comemorativas; a livre expressão é percebida como importante, mas o professor pode fornecer elementos para que às crianças enriqueçam seu repertório; tomar arte como recurso ao trabalho com temas desencadeados por outras áreas significa estar considerando o conhecimento de arte no estabelecimento de relações para entender o tema de pesquisa e não apenas como recurso/linguagem para registrar aquilo que se aprendia de outras áreas; a intenção de trabalhar arte como conhecimento, tem originado temas de pesquisas em que outras áreas atuam como recurso à arte.

#### Referência Bibliográfica

- BARROS, E. D. *Núcleo Educacional Infantil: busca de uma caminho para a pré-escola*. Natal: UFRN, 1991 (Dissertação de Mestrado).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/ SEF, 1998. v. 3
- CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de A (Re) *Construção de Saberes no Coletivo: resgate de um processo de assessoria pedagógica*. Natal: UFRN, 1999. (Tese de doutoramento).
- FERRAZ, M. H. T. e FUSARI, M.F.R. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.
- MELO, A.M.L.C. *Currículo Cognitivo: descrição de uma proposta implantada no NEI*. Natal: UFRN, 1987. (Dissertação apresentada no Mestrado em Educação).